

UMA CRUZADA PARA A CIDADE: DOM HELDER CAMARA E O RIO DE JANEIRO NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960

Aluno: Matheus Lima Targuêta

Orientadores: Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington e Eduardo Gonçalves

Introdução

Comemorações convidam a refletir, pois são ocasiões de atualização coletiva de uma memória compartilhada. Exercício de caminhar por entre as fronteiras da lembrança e do esquecimento, exige atenção para com o direito democrático à memória, que interpreta o passado, significa o presente e projeta o futuro [1].

Neste sentido, é provável que poucas cidades tenham experimentado aquilo que o Rio de Janeiro vive hoje [2]: em meio a tantos megaeventos (como a Jornada Mundial da Juventude, a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016) uma expressiva data comemorativa, os 450 anos da cidade. As implicações destes acontecimentos no espaço urbano fazem ecoar problemas historicamente persistentes no município, como por exemplo, a questão dos cidadãos mais pobres em uma cidade que não é planejada para atendê-los. Desta maneira, as favelas se tornam um campo de disputa fundamental nas políticas públicas e privadas pela memória, identidade e projeto da cidade.

É necessário, portanto, um olhar mais atento para as habitações populares no Rio de Janeiro, observar suas camadas de história, examinar as abordagens propostas. Dentre elas, a Cruzada São Sebastião ganha tons de contraste. Iniciada em 1955, esta iniciativa destacava-se por inverter o paradigma vigente até então - e depois, também - de remoção das favelas e dos chamados favelados para a periferia da cidade. Sua inovação era pensar o morador [3]. O objetivo era muda-lo para conjuntos habitacionais que proporcionassem melhores condições materiais, instalados na proximidade das favelas de origem, possibilitando a permanência de suas práticas sociais, além de consolidá-lo no tecido urbano.

Encabeçada por Dom Helder Camara, então Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro, este empreendimento uniu Igreja e Estado, empresários e operários, leigos e sacerdotes em um projeto que visava à cidade e seus habitantes. Com a conclusão do projeto-piloto Bairro São Sebastião, no Leblon, acolhendo os moradores da Favela da Praia do Pinto, e, depois, diversas intervenções em outras favelas, como a de Parada de Lucas, Morro Azul, Morro Santa Marta, Chapéu Mangueira, Cachoeirinha, Rocinha e Cantagalo, os argumentos que alegavam a impossibilidade de um novo trato com as camadas mais pobres da sociedade foram frustrados e, hoje, merecem ser lembrados.

Objetivos

Este trabalho busca investigar a proposta da Cruzada São Sebastião a fim de detectar sua especificidade no Rio de Janeiro e na Igreja Católica de seu tempo; além de tomá-la como um contraponto às remoções recentes em decorrência dos megaeventos sediados na cidade. Para tanto, o texto contará com três movimentos. São eles:

- 1) Analisar a proposta da Cruzada São Sebastião no contexto de seu tempo, para compreender suas particularidades, e identificar o quanto de inovador e conservador este projeto constituiu.
- 2) Perceber os indícios de uma Igreja Católica em transformação, a partir de Dom Helder Camara e sua atuação junto aos pobres.
- 3) A partir da experiência da Cruzada São Sebastião, pensar as recentes remoções de favelas por conta dos megaeventos realizados na cidade.

Metodologia

Em 2015 o Núcleo de Memória da PUC-Rio recebeu a doação do acervo de Maria Luiza Amarante (ex-secretária executiva da Cruzada São Sebastião) e Edgar Amarante (Engenheiro da Cruzada, assessor de D. Helder e professor da PUC-Rio). Para o presente relatório, foram selecionadas duas séries documentais que proporcionaram, por amostragem, a compreensão do conjunto (oito caixas, ao total): a primeira edição dos Estatutos da Cruzada São Sebastião e a série de relatórios realizados em 1961. A fim de interpelar este material, também foram realizadas entrevistas com duas colaboradoras de D. Helder: Maria Helena Cid Loureiro e Marina Bandeira. Para possibilitar uma percepção melhor destes documentos, optou-se por uma bibliografia secundária que caminhou por dois eixos temáticos: textos bibliográficos sobre D. Helder, e obras historiográficas sobre as favelas no Rio de Janeiro.

Conclusão

De acordo com a pesquisa empreendida até agora, algumas constatações podem ser aqui indicadas a guisa de conclusão. São elas:

- 1) A Cruzada São Sebastião representa uma significativa contribuição para a história das habitações populares cariocas, especialmente por inverter o paradigma vigente até então (e depois, também) da remoção [4].
- 2) Hoje, a Cruzada São Sebastião parece ser confundida, e mesmo reduzida, àquilo que deveria ser apenas seu projeto-piloto no Leblon, isto é, o Bairro São Sebastião.
- 3) Diversos escritos sobre a elaboração da Cruzada atribuem centralidade a D. Helder, o que ofusca a relevância da extensa equipe, majoritariamente feminina, de voluntários que o assessoravam e que operavam suas propostas.
- 4) Para uma reflexão historiográfica sobre D. Helder e a Cruzada, há que se levar em consideração não somente seus dotes particulares e individuais de articulador, mas, também, contextualizá-lo em um movimento maior da Igreja de preocupação com as questões sociais, a partir, principalmente, da encíclica *Rerum Novarum* [5].

Referências

- 1 - VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. In: **Projeto e metamorfose**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- 2 - GONÇALVES, Rafael Soares. **Favelas do Rio de Janeiro: História e direito**. Rio de Janeiro: Editora PUC; Pallas, 2013. p. 12.
- 3 - RODRIGUES, Antonio Edmilson Martins. A poética da ação: D. Helder e a cidade do Rio de Janeiro. In: COMISSÃO DO ANO D. HELDER NA PUC (Org.). **Dom Helder Camara: Cem anos de um dom**. Rio de Janeiro: [s.e.], 2009. p. 47.
- 4 - SIMÕES, Soraya Silveira. Cruzada São Sebastião do Leblon: Uma etnografia da moradia e do cotidiano dos habitantes de um conjunto habitacional na Zona Sul do Rio de Janeiro. Tese de doutorado. Niterói: UFF/ICHF/PPGA, 2008.
- 5 - Idem. *Ibidem*.